

Atualidade da obra de Tomás de Aquino Tomás de Aquino's presente time work

Ivanaldo Santos¹ - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Abstract: This study aims to show Tomás de Aquino's present time work. It was taken as reference in the contemporary history of the studies and the importance by Tomás de Aquino's work, Leo XVIII's *Aeterni Patris* publication. From it was seen the possibility by Tomás de Aquino's work is a critical channel to a group of important modern thinkers, such as Kant, Heidegger, Husserl e Wittgenstein. Moreover, Tomás de Aquino's work is important to think about the contemporary problems, both of classical origin and modern, such as the logic, the method and language. Finally, it is asserted that Tomás de Aquino's surprising present time in the 21st century has shown that this thinker of Middle Age created a lasting work which is always current.

Key-words: Tomás de Aquino. Thought. Presente Time.

Resumo: O objetivo desse estudo é apresentar a atualidade da obra de Tomás de Aquino. Toma-se como marco na história contemporânea dos estudos e da importância da obra de Tomás de Aquino a publicação da *Aeterni Patris* de Leão XVIII. A partir daí vislumbra-se a possibilidade da obra de Tomás de Aquino ser um canal de crítica a um grupo de importantes pensadores modernos, como Kant, Heidegger, Husserl e Wittgenstein. Além disso, a obra de Tomás de Aquino é fundamental para se pensar os problemas da contemporaneidade, tanto os problemas de origem clássica como os modernos, como a lógica, o método e a linguagem. Por fim, afirma-se que a surpreendente atualidade de Tomás de Aquino, em pleno século XXI, demonstra que esse pensador da Idade Média criou uma obra perene, ou seja, sempre atual.

Palavras-chave: Tomás de Aquino. Pensamento. Atualidade.

Inicialmente é necessário esclarecer que o presente estudo é a versão *scientific article* da palestra de abertura da Semana de Filosofia do Curso de Filosofia do Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL), que ocorreu em Lorena, São Paulo, no período de 23 a 25 de maio de 2016. Um agradecimento especial é realizado ao Dr. Mario Dias, coordenador do Curso de Filosofia da UNISAL e organizador da Semana de Filosofia, e ao Dr. Lino Rampazzo, líder do grupo de Pesquisa Ética e Direitos Fundamentais da UNISAL.

¹ Filósofo, pós-doutorado em estudos da linguagem pela USP, doutor em estudos da linguagem pela UFRN, professor do Departamento de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: ivanaldosantos@yahoo.com.br.

O objetivo desse estudo é apresentar, de forma didática e, muitas vezes, rápida, a atualidade da obra de Tomás de Aquino. Esse objetivo está no centro das preocupações da Semana de Filosofia da UNISAL, em 2016, a qual teve por tema: a *Atualidade de São Tomás de Aquino*. Apenas é esclarecido que o tema da *atualidade de Tomás de Aquino*² vem sendo debatido, com profundidade, por pesquisadores tomistas, escolásticos e seguidores de outras escolas e teorias filosóficas.

Tomás de Aquino (1225-1274) foi um frade dominicano que viveu na Itália no século XIII. É o maior pensador da escolástica e da Idade Média. Geralmente ele é lembrado, nos manuais de filosofia, como autor da *Suma Teológica*, mas além desse importante livro, produziu vários outros (*Suma Contra os Gentios*, *Suma de Teologia*, etc), dezenas de estudos sobre temas diversos, como, por exemplo, a ética, a lógica, o belo e o sumo bem; produziu uma coleção de centenas de sermões, textos curtos e opúsculos. A obra completa do Aquinate pode ser encontrada no site: <http://www.corpusthomisticum.org/>. Trata-se de uma gigantesca obra que ajudou a compor e influenciou a Idade Média, a modernidade e o pensamento contemporâneo.

Começa-se esclarecendo dois pontos fundamentais para o debate proposto.

O primeiro é que não se propõe e não se discute o conceito de *tomista* e as derivações desse conceito (neotomista, pesquisador tomista, etc)³. Limita-se a apresentar apenas a atualidade da obra de Tomás de Aquino.

² Sobre o tema da *atualidade de Tomás de Aquino*, recomenda-se consultar: BEUCHOT, M. A atualidade da filosofia tomista para a filosofia analítica. In: *Ágora Filosófica*, ano 10, n. 1, jan./jan. 2010, p. 95-109. BARBUY, V. E. V. Importância e atualidade da obra de Santo Tomás de Aquino. In: POVEDA, I. M. *Aspectos do direito na obra de Santo Tomás de Aquino*. São Paulo: USP, 2013. FABRO, C. Santo Tomás de Aquino: ontem, hoje e amanhã (entrevista concedida à revista *Palavra*, n. 103, Madri, março de 1974). In: *Hora Presente*, ano VI, n. 16, São Paulo, setembro de 1974, p. 246-254. PIEPER, J.; JAKOSCH, A. A atualidade da escolástica: uma retrospectiva (1959). In: *Lumen Veritatis*, Revista de Inspiração Tomista, v. 6, n. 25, p. 101-108, 2013. MONDIN, B. *Grandeza e atualidade de São Tomás de Aquino*. Bauru: EDUSC, 1998. CAMPOS, F. A. *Tomismo hoje*. São Paulo: Loyola, 1989. COSTA, E. F. A atualidade de São Tomás de Aquino. In: *Estudos do Instituto de Pesquisas Filosóficas Santo Tomás de Aquino*. Recife: Círculo Católico de Pernambuco, 2001. FAITANIN, P.; ALARCÓN, E. *Atualidade do tomismo*. Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2008. ALVES, A. M. R. *Ser e Dever-ser: Tomás de Aquino e o debate filosófico contemporâneo*. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio”, 2015.

³ Sobre o conceito de *tomista* e suas respectivas derivações, recomenda-se consultar: FAITANIN, P. A filosofia tomista In: *Aquinate*, Niterói, n. 3, 2006, p. 133-146. FAITANIN, P. O que é tomismo? In: *Instituto Aquinate*, 2010. Disponível em <http://www.aquinate.net/portal/Tomismo/Tomismo-significado/tomismo-significado3edicao.htm>. Acessado em 16/03/2010. ELÍAS DE TEJADA, F. Porque somos tomistas: da Teologia à Política. Comunicação apresentada ao Convegno di Studi per la celebrazione di San Tommaso d’Aquino nel VII Centenario, realizado em Gênova em 1974. In: *Hora Presente*, ano VI, n. 16, São Paulo, setembro de 1974, p. 93-103. DIAS, J.

O segundo é que didaticamente é possível dividir a escolástica em quatro períodos históricos, sendo eles:

1) Escolástica medieval. Ela vai do século IX ao XV. É o período de formação e de desenvolvimento dos grandes temas e teses da escolástica. A escolástica medieval compreende três períodos: o da formação (desde o século IX até fins do século XII); o apogeu (1220 a 1347), época da fundação dos grandes sistemas escolásticos, e o de decadência (até últimos anos do século XV), caracterizado pela reprodução das doutrinas da fase precedente.⁴

2) Escolástica tardia, também conhecida como escolástica moderna, escolástica barroca ou segunda escolástica. Quando se fala de *segunda escolástica*, deve-se entender o pensamento desenvolvido, segundo a metodologia escolástica, durante os séculos XVI e começos do XVII, durante os quais esta forma de pensamento alcança um grande nível intelectual.

3) Período de decadência. Esse período é marcado principalmente pelo século XVIII. Nesse século há um grande interesse, entre outros temas, pela filosofia de Descartes, pelos novos sistemas filosóficos desenvolvidos por Kant e Hegel e pelo Iluminismo. Por causa disso passa a haver uma crítica e até mesmo um espírito de hostilidade contra a escolástica.

4) Neo escolástica. Período que vai, oficialmente, da publicação da encíclica *Aeterni Patris*, do Papa Leão XIII, no dia 4 de agosto de 1879, ou seja, na segunda metade do século XIX, até os dias atuais. De acordo com vários estudiosos⁵, essa encíclica provocou uma grande profusão de estudos sobre a escolástica e, por conseguinte, o surgimento de universidades e outros centros de estudos e de cultura voltados para a pesquisa em torno de temas que envolvem o pensamento escolástico. É por causa disso que se deve compreender que a escolástica não é uma escola de pensamento presa a Idade Média, mas está presente, entre outras formas de

C. Por que ser tomista? In: *Lumen Veritatis*, Revista de Inspiração Tomista, n. 1, outubro/dezembro 2007.

⁴ LARROYO, F. *História geral da pedagogia*. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

⁵ CAMPOS, F. A. *Tomismo hoje*. São Paulo: Loyola, 1989, p. 34-3. ROVIGHI, S. V. *História da filosofia contemporânea*. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2001, p. 650. HIRSCHBERGER, J. *História da filosofia contemporânea*. São Paulo: Herder, 1963, p. 128. COSTA, E. F. A atualidade de São Tomás de Aquino. In: *Estudos do Instituto de Pesquisas Filosóficas Santo Tomás de Aquino*. Recife: Círculo Católico de Pernambuco, 2001, p. 30.

manifestação, na sociedade contemporânea⁶. Nessa encíclica *Aeterni Patris* o Papa Leão XIII recomenda, entre outras coisas, a restauração e um renascimento dos estudos escolásticos. Para ele, na modernidade, é preciso haver um renascimento dos estudos aprofundados sobre o homem, Deus, a natureza e o cosmo. E uma das melhores correntes filosóficas que podem proporcionar tal renascimento é a escolástica. Justamente a escolástica, que é a “[...] *filosofia*, da qual, sem dúvida, em grande parte depende a reta razão das outras ciências”⁷. É por esse motivo que o Papa Pio X recomenda que nos seminários e demais casas de formação eclesial para padres e outras modalidades de religiosos católicos que se “ponha, como fundamento dos estudos sagrados, a filosofia escolástica”⁸.

Baseado nessa divisão histórica, sem entrar em pormenores ou polêmicas conceituais e teóricas, adota-se o ano de 1879, com a publicação da encíclica *Aeterni Patris*⁹, como um marco na história contemporânea dos estudos e da importância da obra de Tomás de Aquino. Apontam-se dois fundamentais motivos para essa encíclica ser tão importante. Primeiro, ela foi um documento essencial para a retomada, na modernidade, dos estudos, pesquisas e reflexões da e sobre a obra de Tomás de Aquino. Segundo, o espírito desse documento é que para se investigar, se compreender e até mesmo superar o pensamento filosófico moderno é necessária uma *Ida a Tomás*, ou seja, uma retomada dos estudos do *corpus* tomista.

Com relação à atualidade da obra de Tomás de Aquino é necessário ver que se trata de uma das raras obras, dentro da história das ideias e da história da filosofia, que podem ser consideradas como um *arquipélago*, ou seja, uma obra que aborda um grande número de problemas (Ser, Deus, o sumo bem,

⁶ JUNGES, M.; CULLETON, A. Os “velhos escolásticos” continuam presentes. In: *IHU On-Line*, Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, 03 de dezembro de 2010, Ano X, n. 342, p. 6-10.

⁷ LEÃO XIII, P. *Aeterni Patris. Da instauração da filosofia cristã nas Escolas Católicas, segundo a mente de Santo Tomás de Aquino, o Doutor Angélico*. In: *Aquinate*, Niterói, n. 12, 2010, p. 117-151.

⁸ PIO X, P. *Moto Próprio Doutor Angélico. Sobre a promoção da doutrina de S. Tomás de Aquino nas escolas católicas*. In: *Aquinate*, Niterói, n. 11, 2010, p. 111-120.

⁹ Sobre a importância da encíclica *Aeterni Patris* para a renovação, a restauração e a atualidade da obra de Tomás de Aquino, recomenda-se consultar: ALENCAR, F. L. A Encíclica *Aeterni Patris* e o movimento de restauração da filosofia tomista. In: *The Chesterton Review*, Edição em Português, v. 2, n. 1, p. 107-134, 2010. DEZZA, P. *Alle origini del neotomismo*. Milano: Fratelli Bocca, 1940. LOBATO, A. León XIII y el neotomismo. In: BARQUILLA, J. B.; GARCIA, A. G. (Coord.). *León XIII y su tiempo*. Salamanca: Universidad Pontificia de Salamanca, Servicio de Publicaciones, 2004.

ética, política, governo, lógica, problemas do mundo físico, etc) e que esses problemas foram e continuam a ser investigados pela filosofia.¹⁰

Por causa disso, desde o ano de 1879, passando por todo o século XX, até chegar às primeiras décadas do XXI, foi desenvolvido um fecundo diálogo entre o pensamento de Tomás de Aquino, sem entrar nas querelas e polêmicas que envolvem os comentadores, interpretes e historiadores dessa obra, e as correntes do pensamento contemporâneo ligado à filosofia e as humanidades.¹¹

Esse é o motivo central da obra do Aquinate está, de um lado, ligada a Idade Média, a escolástica e aos demais movimentos socioculturais medievais, Nesse sentido, Tomás de Aquino é m pensador medieval. No entanto, do outro lado, sua obra está ligada aos grandes problemas da filosofia e da humanidade, ela ajuda a repensar, e reposicionar e até mesmo a construir novos espaços, novas discussões em torno dos problemas clássicos filosóficos.¹²

Em grande medida, o renascimento dos estudos tomistas, tendo como um dos eixos motores a *Aeterni Patris*, provocou uma espécie de *revolução*. Não se trata de uma *revolução* armada ou algo semelhante, mas do fato de que tanto dentro do universo católico, eclesial e, de certa forma, (neo)escolástico, como principalmente dentro das estruturas culturais, artísticas e sociais da sociedade, houve um profundo incremento da obra do Aquinate. Ao mesmo tempo, esse incremento tem provocado, ao redor do mundo, o surgimento de universidades, de centros de estudos, centros culturais, de revistas universitárias e culturais e de uma série de atividades e ações, no campo eclesial e civil, visando uma maior integração entre o pensamento neotomista, a sociedade civil e a cultura, seja essa cultura a clássica e/ou moderna.¹³

Esse renovado interesse pela obra de Tomás de Aquino teve como uma das consequências positivas o surgimento de uma série de escolas, de círculos e de grupos que, com intuições e interesses diversos, ajudaram a renovar e aprofundar os debates sobre os problemas da modernidade, especialmente do século XX e XXI, do ser humano e da Igreja. Entre esses grupos é possível citar, por exemplo, o Círculo de Cracóvia, na Polônia, um importante grupo de investigação sobre a lógica, a matemática e o método científico que realizava suas pesquisas a partir da obra de Tomás de Aquino; nesse círculo destaca-se a figura do lógico tomista Józef Maria Bocheński, um dos mais importantes lógicos do século XX, Escola Tomista de Lublin, também na Polônia, fundada pelo teólogo tomista Karol Józef Wojtyła – o Papa João Paulo II –; Círculo de Notre Dame, nos EUA, Círculo de Louvain, na Bélgica,

¹⁰ STRATHERN, P. *São Tomás de Aquino em 90 minutos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

¹¹ VAN ACKER, L. *O tomismo e o pensamento contemporâneo*. São Paulo: Convívio, 1983.

¹² FAITANIN, P. *A Sabedoria do Amor. Iniciação à Filosofia de Santo Tomás de Aquino*. Niterói: Instituto Aquinate, 2008.

¹³ TRUC, G. *Le retour à la Scolastique*. Paris: La Renaissance du Livre, 1919. AMEAL, J. *A revolução tomista*. Braga, Portugal: Cruz, 1952.

Círculo Tomista de Beuron, na Alemanha, o qual tem como um dos seus membros mais ilustres a importante filósofa contemporânea Edith Stein, Círculo Tomista de Lisboa e de Coimbra, ambos em Portugal, Escola Gregoriana, em Roma, Círculo Tomista de Buenos Aires, na Argentina e grupos tomistas espalhados nas principais cidades do Brasil (Rio de Janeiro, Recife, São Paulo, Porto Alegre, etc).

Com isso, é possível se afirmar que a obra do Aquinate, fortemente presente no século XXI¹⁴, especialmente dentro do ambiente universitário¹⁵, influenciou a cultura e o debate das ideias em vários países, como, por exemplo, EUA¹⁶, Itália¹⁷, Colômbia¹⁸, México¹⁹ e Brasil²⁰.

Além disso, importantes pensadores do século XX e XXI foram influenciados e produziram suas obras por meio da influência e da pesquisa rigorosa da obra do Aquinate. Entre esses pensadores é possível citar, por exemplo, Étienne Gilson, Cornelio Fabro, Jacques Maritain, Anthony Kenny, Battista Mondin, Józef Maria Bocheński, Karol Józef Wojtyła – o Papa João Paulo II –, Edith Stein, Josef Pieper, Peter Thomas Geach, John Haldane, Mario Micheletti e Frederick D. Wilhelmsen.

Já no tocante ao *panorama brasileiro*²¹, ou seja, as pesquisas e aos mais importantes intelectuais do Brasil influenciados por Tomás de Aquino, é possível citar, por exemplo, Leonardo Van Acker, Fernando Arruda Campos, Alexandre Correia, Dom Odilão Moura, Urbano Zilles, Gustavo Corção e Henrique Cláudio de Lima Vaz.

Logo após a publicação da *Aeterni Patris*, em 1879, um despertar de pesquisas e de publicações (livros, artigos científicos, etc) sobre os pontos de diálogo e, ao mesmo tempo, a possibilidade da obra de Tomás de Aquino ser um canal de crítica a um grupo de importantes pensadores modernos. Baseado nesse processo de diálogo e de crítica surgiu, dentre outros, o

¹⁴ SANTOS, I. *Estudos Tomistas para o Século XXI*. João Pessoa: Ideia, 2013.

¹⁵ SANTOS, I. A presença de Tomás de Aquino nas universidades. In: *Aquinate* (Niterói), v. 21, p. 14-24, 2013.

¹⁶ VALBUENA, O. P. Actualidad de la filosofía escolástico-tomista en Norteamérica. In: *Salmanticensis*, N. 2, 1955, p. 90-102.

¹⁷ VIA, V. La. La piú recente attività neo-scolastica in Italia. In: *Giornale Critico della Filosofia Italiana*, 1923, p. 231-271.

¹⁸ ANDRADE, C. V. El movimiento neotomista. In: *Thesaurus*, Colômbia, Tomo XL, N. 2, 1985, p. 328-348.

¹⁹ BEUCHOT, M. *El tomismo en el México del siglo XX*. México: UNAM-UIA, 2004. ROBLES, O. El movimiento filosófico neo-escolástico en México. In: *Filosofía y Letras*, N. 23, 1946.

²⁰ ZILLES, U. A filosofia neotomista e sua influência no Brasil. In: *Grandes tendências da filosofia do século XX e sua influência no Brasil*. Caxias do Sul: EDUCS, 1987.

²¹ VÉLEZ-RODRÍGUEZ, R. Panorama do pensamento político brasileiro na contemporaneidade. In: *Pensado de La Mancha*, 2015.

tomismo kantiano (diálogo e crítica da obra de Kant)²², o tomismo heideggeriano (diálogo e crítica da obra de Heidegger)²³, o tomismo fenomenológico (diálogo e crítica da fenomenologia desenvolvida por Edmund Husserl)²⁴, o tomismo wittgenstariano (diálogo e crítica a obra de Wittgenstein)²⁵ e uma equilibrada postura de denúncia e de crítica aos erros e aos limites do marxismo²⁶.

O processo de diálogo e de crítica entre o Aquinate e o pensamento moderno continua até os dias de hoje. No entanto, por razões diversas, que não serão abordadas nesse estudo, a partir da década de 1950 cresce o interesse de filósofos não alinhados diretamente com o tomismo, com a escolástica e com os estudos medievais em torno da obra de Tomás de Aquino.

Esse interesse provocou uma onda de diálogos, estudos e investigações sobre a obra de Tomás de Aquino e os problemas filosóficos centrais na contemporaneidade. É difícil enumerar, de forma detalhada, todas as áreas e problemas que foram abarcadas por essa onda de estudos sobre e com o *corpus* tomista. Por exemplo, houve estudos tanto clássicos (Deus, o ser, a matéria, o sumo bem, etc) como também modernos (lógica, método, linguagem, etc). Didaticamente será apresentado um pequeno conjunto de cinco problemas que foram investigados tendo por base a obra de Tomás de Aquino.

²² MIRANDA, M. C. T. *O ser da matéria: estudo em Kant e Tomás de Aquino*. Recife: Universitária, 1976. SILVEIRA, C. F. G. C.; SOUZA SALLES, S. Natureza humana e projeto: o pseudodilema kantiano e a originalidade tomista. In: *Revista Portuguesa de Filosofia*, p. 391-410, 2012.

²³ HEIDEGGER, M. *História da filosofia, de Tomás de Aquino a Kant*. Petrópolis: Vozes, 2009. CAPUTO, J. D. Heidegger e a teologia. In *Revista Perspectiva Filosófica*, v. 2, p. 26-36, 2007. LEPARGNEUR, H. Heidegger e Tomás de Aquino: uma alternativa no tocante ao ser. In: *Síntese*, Revista de Filosofia, v. 25, n. 81, 2015. MARTINS, D. S. Tomás e Heidegger. In: *Revista Portuguesa de Filosofia*, p. 21-44, 1953.

²⁴ STEIN, E. *¿Qué es filosofía?: un diálogo entre Edmund Husserl y Tomás de Aquino*. Madri: Ediciones Encuentro, 2001. QUADROS, E. M. O método fenomenológico e a mística. In: *Revista Espaço Acadêmico*, v. 13, n. 149, p. 36-42, 2013. CAMPOS, F. A. Tomismo de Edith Stein: um diálogo com a fenomenologia de Husserl. In: *Convivium*, v. 49, n. 6, 1982, p. 528-534. FAITANIN, P. A "individualização da pessoa" em Edith Stein: o legado de Husserl e de Tomás de Aquino. In: *Coletânea*, Revista do Mosteiro de São Bento, Rio de Janeiro, Ano II, Fasc. 4, 2003, p. 163-176. SANTOS, I. O tomismo fenomenológico de Edith Stein. In: *Notandum* (USP), v. XV, p. 101-110, 2012.

²⁵ SALUCCI, A. Notas sobre Wittgenstein, São Tomás de Aquino e o "Mentalismo". In: *Lumen Veritatis*, v. 4, n. 16, 2011. VEIGA, B. Crítica à ontologia do *Tractatus* a partir do realismo de Tomás de Aquino. In: *Aquinate*, n. 14, 2011, p. 51-62.

²⁶ CAMPOS, F. A. Realismo tomista e realismo marxista. In: *Revista Brasileira de Filosofia*, julho-dezembro, 1980, p. 297-305. CAMPOS, F. A. O tomismo no diálogo com o marxismo a respeito do problema de Deus. In: *Revista Brasileira de Filosofia*, outubro-dezembro, 1976, p. 411-426. CORREIA, A. *O tomismo é incompatível com o marxismo*. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 1976. SANTOS, I. Tomás de Aquino e a Teologia da Libertação: aproximações e impossibilidades. In: *Coletânea*, Rio de Janeiro, ano X, Fasc. 20, jul./dez. 2011, p. 249-266.

O primeiro problema é a lógica. Trata-se de um problema central na filosofia produzida no século XX. Tomás de Aquino ajudou a interpretar o pensamento de Gottlob Frege²⁷, apontado como o fundador da lógica moderna e um dos maiores filósofos da linguagem do século XX. Sem contar que por meio da obra do Aquinate foram desenvolvidas importantes pesquisas no campo da lógica, formando o que se convencionou chamar de *tomismo lógico*²⁸. Uma das grandes contribuições da obra de Tomás de Aquino a filosofia contemporânea é exatamente aos estudos da lógica.

O segundo problema é a filosofia analítica e os estudos no campo da linguagem.

De um lado, um dos mais importantes campos de investigação da contemporaneidade é a filosofia analítica e suas respectivas investigações ligadas, dentre outras, as questões do método, da ciência, da linguagem e todos os campos de aplicação dessas questões no mundo sociocultural. A obra de Tomás de Aquino, um dos *arquipélagos* da filosofia, não poderia ficar parada diante do desenvolvimento, dos problemas e dos debates promovidos pela filosofia analítica. Com isso, surge no século XX e XXI o *tomismo analítico*²⁹. Essa corrente do tomismo tem a missão de dialogar, criticar e aprofundar os debates promovidos pela filosofia analítica.

Do outro lado, o século XX foi o século da investigação em torno da linguagem, fala-se até de um *giro* ou *virada linguística*³⁰ nesse século. Esse giro

²⁷ LEME, C. T. Teoria da linguagem em Santo Tomás de Aquino e em Gottlob Frege: algumas possíveis aproximações. In: *Pandora Brasil*, n. 59, outubro, 2013, p. 1-16.

²⁸ Sobre o tomismo lógico, consultar: SCHMIDT, R. W. *The Domain of Logic according to Saint Thomas Aquinas*, The Hague: Nijhoff, 1966. RODRÍGUEZ, J. L. F. *Metafísica y lógica: estudios sobre Tomás de Aquino*. Universidad de Navarra: Navarra, 1991. BOCHENSK, I. M. Problemas e perspectivas da história da lógica. In: *Aquinate*, n. 7, 2008. LANDIM FILHO, R. F. Predicação e Juízo em Tomás de Aquino. In: *Kriterion* (UFMG. Impresso), Belo Horizonte, v. XLVII, n. 113, p. 27-49, 2006. LANDIM FILHO, R. F. A Questão dos Universais segundo a Teoria Tomista da Abstração. In: *Analytica* (UFRJ), v. 12, p. 11-33, 2008. LANDIM FILHO, R. F. Tomás de Aquino: Realista Direto?. In: *Analytica* (UFRJ), v. 15, p. 13-38, 2011.

²⁹ Sobre o tomismo analítico recomenda-se consultar: BERTI, E. Il "tomismo analítico" e il dibattito sull'Esse ipsum. In: BERTI, E. *Nuovi studi aristotelici*. Vol. IV/2, L'influenza di Aristotele. Brescia, Morcelliana, 2009. CASTRO, S. J. En torno, al tomismo analítico. In: *Estudios Filosóficos*, 2000, v. 49, n. 140. POUIVET, R. Le thomisme analytique, à Cracovie et ailleurs. In: *Revue Internationale de Philosophie*, LVII, 2003, p. 251-270. PÉREZ DE LABORDA, M. Tomismo Analítico, en Fernández Labastida, F. – Mercado, J. A. (editores), *Philosophica: Enciclopedia Filosófica On Line*, URL: http://www.philosophica.info/archivo/2007/voces/tomismo_analitico/Tomismo_Analitico.html. Acessado em 16/06/2009. MICHELETTI, M. *Tomismo analítico*. Aparecida: Ideias & Letras, 2009. SANTOS, I. O tomismo analítico. In: *Aquinate* (Niterói), v. 14, p. 20-30, 2011. SANTOS, I. A relação entre o neotomismo e o tomismo analítico. In: *Ágora Filosófica* (UNICAP. Impresso), v. 1, p. 43-54, 2010. SANTOS, I. Precursores brasileiros do tomismo analítico. In: *Studium* (Instituto Salesiano de Filosofia), v. 22, p. 175-201, 2008.

³⁰ RORTY, R. *El giro linguístico*. Madri: Paidós, 1990.

aconteceu porque, no século XX, a linguagem tornou-se o centro das preocupações investigativas da filosofia, uma espécie de filosofia primeira em nível linguístico. Grandes escolas de pensamento, grandes projetos de pesquisa e debates foram desenvolvidos, em várias partes do mundo, incluindo os grandes centros de pesquisa na Europa e nos EUA, em torno da linguagem. Mais uma vez o tomismo é convocado a contribuir com esse importante debate. Isso levou ao surgimento de um *tomismo linguístico*³¹ que, além de ter a linguagem como fonte central de suas preocupações, desenvolveu um diálogo com importantes filósofos da linguagem, como, por exemplo, Mikhail Bakhtin³² e teóricos da pragmática linguística como John Austin e John Searle³³.

O terceiro problema são os debates e as investigações envolvendo a educação e, por conseguinte, a filosofia da educação. Os séculos XX e as primeiras décadas do XXI presenciaram um intenso debate filosófico, e também no campo das demais áreas das humanidades (história, direito, sociologia, etc), em torno da educação. Os motivos desse interesse não serão abordados no presente estudo. No entanto, é necessário frisar que as perguntas socráticas – O que ensinar? Como ensinar? –; voltaram novamente ao centro do debate no campo das ideias. A obra de Tomás de Aquino, que desde a sua formulação original sempre se preocupou com os problemas ligados a educação e a filosofia da educação, tornou-se um dos eixos para a fundamentação, reflexão e compreensão dos problemas e dilemas que a educação enfrenta no mundo contemporâneo. Por isso, afirma-se que uma das grandes contribuições para uma análise mais acurada dos problemas da educação e da filosofia da educação na sociedade atual foi dada pela obra do Aquinate.³⁴

³¹ Sobre as pesquisas do tomismo em torno da linguagem, recomenda-se consultar: BRASA DÍEZ, M. Tomás de Aquino y el análisis lingüística. In: *Studium*, n. 16, 1976. ROIG GIRONELLA, J. La filosofía del lenguaje y la filosofía aristotélica de Tomás de Aquino. In: *Pensamento*, n. 28, 1972. LAUAND, J. *Revelando a linguagem*. São Paulo: Factash/CemorocFeusp, 2015. SANTOS, I. *Linguagem e epistemologia em Tomás de Aquino*. João Pessoa: Ideia, 2011. SANTOS, I. Tomás de Aquino e a semântica tradicional. In: *Aquinate* (Niterói), v. 20, p. 28-38, 2013. SANTOS, I. Linguagem e conhecimento na *Suma Teológica* de Tomás de Aquino. In: *Notandum* (USP), v. XIV, p. 127-138, 2011.

³² SANTOS, I. O enunciado: uma aproximação entre Tomás de Aquino e Mikhail Bakhtin. In: *Perspectiva Filosófica* (UFPE), v. 1, p. 141-156, 2011.

³³ SANTOS, I. A linguagem na escolástica medieval: a perspectiva de Tomás de Aquino. In: *Mirabilia* (Vitória. Online), v. 16, p. 134-155, 2013.

³⁴ LAUAND, J. *Abordagens Filosóficas - Educação e Linguagem*. São Paulo: Factash/CemorocFeusp, 2015. LAUAND, J. (Org.). *Cultura e Educação na Idade Média*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. LAUAND, J.; HIROSE, C. (Orgs.). *Filosofia e Educação: Interfaces*. São Paulo: Factash/CemorocFeusp, 2011. LAUAND, J. *Filosofia, Linguagem, Arte e Educação: 20 conferências sobre Tomás de Aquino*. São Paulo: Factash/ESDC/CEMOrc, 2007. LAUAND, J. *En diálogo con Tomás de Aquino*. Madrid: Ediciones del Orto, 2005.

O quarto problema são os debates, problemas e desafios no campo da ética, da bioética e dos direitos humanos. De um lado, a sociedade contemporânea é marcada por um intenso debate sobre problemas – os quais não serão abortados no presente estudo –, limites, possibilidades, avanços e ameaças a dignidade da pessoa humana. A obra do Aquinate, que desde o século XIII, está voltada para problemas ligados à ética, é convocada a ser, no atual modelo societário, um espaço de debate, crítica, reflexão e a criação de proposições que visam esclarecer e orientar os grandes debates no campo da ética, da bioética³⁵ e dos direitos humanos³⁶.

O quinto e último problema é o que se convencionou chamar de *pós-modernidade*. No presente estudo não se debate o conceito e se existe ou não uma *pós-modernidade*. O fato concreto é que em vários países (EUA, Inglaterra, França, Brasil, etc) pensadores tomistas e/ou seguidores de outras correntes de pensamento tem se dedicado a pensar o conceito, os problemas e as possibilidades de aplicação da pós-modernidade. Essas possibilidades de aplicação são postas tanto no campo teórico como também dentro do mundo sociocultural. Com esse amplo movimento tem-se, mesmo que de forma provisória, um tipo de *tomismo pós-moderno*³⁷.

Por fim, afirma-se que muito mais pode ser descrito e debatido sobre a questão da atualidade da obra de Tomás de Aquino. Uma obra que tem ajudado a realização e o desenvolvimento de importantes pesquisas dentro de várias correntes da filosofia contemporânea (lógica, filosofia da linguagem, filosofia do direito, ética, bioética, etc) e de outras áreas das ciências humanas. A surpreendente atualidade de Tomás de Aquino, em pleno século XXI, demonstra que realmente esse pensador da Idade Média criou uma obra perene, ou seja, sempre atual.

³⁵ DERISI, O. N. *Los fundamentos metafísicos del orden moral*. 3 edición. Madrid: Instituto Luis Vives de Filosofía, 1969. SANTOS, I. Tomás de Aquino e o aborto. In: *TQ*. Teologia em Questão, v. X, p. 43-62, 2012. LAUAND, J. *Teologia e Ética - estudos tomasianos*. São Paulo: CemorocFeusp - Factash, 2013.

³⁶ MADEIRA, J. A escolástica e os direitos humanos. In: *IHU On-Line*, Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, 03 de dezembro de 2010, Ano X, n. 342, p. 30-32.

³⁷ HIBBS, T. S. MacIntyre's Postmodern Thomism". In: *The Thomist*, n. 57, 1993, p. 277-287. BEUCHOT, M. Actualidad de la filosofía tomista en la posmodernidad. In: SANTOS, I. (Org.). *Estudios Tomistas para o Século XXI*. João Pessoa: Ideia, 2013, p. 22-31. DIP, R. *Segurança jurídica e crise pós-moderna*. São Paulo: Quartier Latin, 2012.